

PROCEDIMENTOS DE TEMATIZAÇÃO E FIGURATIVIZAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE TERCEIRO GRAU

As estruturas discursivas são enriquecidas semanticamente pelos procedimentos semânticos de tematização e figurativização que tornam as organizações discursivas complexas e específicas.

Os valores virtuais, que surgem na camada fundamental, apresentam-se no nível discursivo como percursos temáticos e figurativos. É através de percursos figurativos que se podem criar efeitos de sentido. O revestimento figurativo do objeto-valor estabelece uma relação com o percurso temático para, no processo discursivo, disseminar o tema numa coerência semântica do discurso criando, então, “a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo da realidade” (Barros, 1990:68).

É o sujeito da enunciação o responsável pelo revestimento temático e figurativo do discurso. É com esses mecanismos de tematização e figurativização que ele dota o seu discurso de coerência semântica e cria efeitos de realidade.

É também através (da repetição) de temas e figuras que os discursos estabelecem relações contratuais e polêmicas com outros discursos:

Os discursos, por estarem ligados aos temas e figuras de formação social em que estão inseridos, citam outros discursos, repetindo os temas e figuras, estabelecendo com eles relações contratuais e polêmicas (Fiorin, 1988a:46 apud Gregolin, 1988:139).

O processo de tematização se faz “pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos abstratamente” (Barros, 1990:68) que são chamados de percursos temáticos. É o sujeito narrativo convertido em ator que cumpre o papel temático, isto quer dizer que a recorrência de um tema no discurso depende da conversão do sujeito. O tema é sempre a constante e as figuras as variáveis porque figurativizam os mesmos temas de várias maneiras.

Para Fiorin (1989:65), o tema é

... um investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural.

Parte-se, assim, de uma abstração para uma concretização - a figurativização - que, por sua vez,

remete ao mundo natural. Essa abstração é concretizada pelo revestimento figurativo que cria um efeito de realidade, pois constrói uma imagem do real e representa, assim, o mundo.

É preciso, pois, descobrir o tema subjacente às figuras para que elas tenham sentido porque são sempre a concretização de um tema. Para analisar um texto do ponto de vista da tematização ou figurativização, não interessa isolar a figura ou o tema. Muito pelo contrário, porque mesmo sendo opostos, os dois elementos são complementares. Segundo Courtés (1991:164):

...o figurativo refere-se ao mundo exterior, perceptível pelos sentidos: o temático concerne ao mundo interior as construções propriamente mentais com todo o jogo de categorias conceptuais que os constituem.

Fiorin (1990:72) confirma essa relação entre o temático e o figurativo quando afirma que

... os temas são palavras ou expressões que não correspondem a algo existente no mundo natural mas a elementos que categorizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos.

e concebe as figuras como elementos concretos:

...são elementos ou expressões que correspondem a algo, existente no mundo natural: substantivos concretos, verbos que indicam atividades físicas, adjetivos que expressam qualidades físicas (1990:72).

Portanto, corroboramos, assim, a inter-relação e a complementação entre o temático e o figurativo. O primeiro tem como função procurar explicar os fatos e as coisas do mundo, buscar classificar, ordenar e interpretar a realidade e o segundo, por buscar elementos concretos (como bichos, gente, cores, sons, etc), tem função de criar efeito de realidade através da construção de cena real, representando o mundo natural (Fiorin, 1990:72).

Os temas são depreendidos pelo que subjaz às figuras e estas estão subordinadas ou estão sob controle de um contexto que torna possível as possibilidades significativas. Dessa forma, os temas, que estão na subjacência de um texto, são depreendidos segun-

do um cotejo minucioso das figuras que unem e se ordenam no interior do texto.

Podemos concluir, portanto, concordando com as palavras de Fiorin:

Temas e figuras são palavras e expressões que servem para revestir as estruturas mais abstratas do texto. As figuras representam no texto coisas e acontecimentos do mundo natural. Os temas interpretam e explicam os fatos que ocorrem e tudo aquilo que existe no mundo (Fiorin, 1990:89).

Diante de todas essas considerações, vemos que os processos de tematização e figurativização são percursos que podem formalizar um texto estruturando parte da sua teia onde se embrenha o sentido.

Consideramos importante a presença de um texto-motivador e sustentamos a idéia de que o ler/escrever são mecanismos imprescindíveis para a produção textual. Estes dois procedimentos conduzem ao processo de semiotização e proporcionam ao aluno procedimentos de manobras discursivas de uma sintaxe e uma semântica, responsáveis pela construção do sentido do texto.

A partir de análises de textos produzidos em oficinas do Atelier de Leitura e Produção Textual, selecionamos dois textos para analisar como os alunos, através do investimento semântico, construíram sentidos que fizeram do seu texto um texto. As estruturas textuais manifestadas em discursos são resultado de semioses que podem resultar na criação, recriação e produção que guiarão o percurso gerativo de sentido de cada texto a ser construído.

Os dois textos que se seguem, foram escolhidos para analisar como os alunos usam do recurso do procedimento de tematização e figurativização para construir o sentido do seu texto.

O Nordestino

*A imagem em preto
e branco surpreende
o homem do campo.
Sobrancelhas densas arqueiam
o olhar de espanto.
Tudo nele é seco, imóvel
vago.
O nariz é um referencial
a dividir os flancos em
direção à boca rija,
cerrada - como a
esconder o discurso
solitário, resignado do
nordestino.*

A barba crespa é
*a rigor a marca
do rústico, do
teimoso na vida -
vida rala, curtida
de sol e esperança
disfarçado no
pequeno chapéu de palha.*

Jandira Costa

A atividade que gerou este texto deu-se a partir da observação e da leitura sensorial-emocional (MARTINS, 1988) de diferentes gravuras. A aluna escolheu a figura (preto e branco) do rosto de um velho cujos traços visuais marcam a sua idade, seus aspectos fisionômicos. A motivação para a construção do sentido, da semiotização fundamentou-se em “leituras” feitas pelos alunos, a partir do saber armazenado de cada um, da sua experiência em relação ao texto-motivador.

Podemos dizer então que, para “traduzir” em “novas significações”, a “leitura” que o texto-motivador provocou em cada aluno, foi acionada a sua “competência enciclopédica”. Isso quer dizer que, o aluno, para “ler” a gravura, relacionou a ela seus conhecimentos de mundo, o conjunto de saber e de crença, o seu sistema de representações e interpretações. O rosto do velho acionou em cada aluno o universo referencial sobre o homem do Nordeste, sobre os resultados trágicos que são provocados pela seca. Essa bagagem armazenada culturalmente sobre o sertão nordestino e sobre o sertanejo, constituiu-se em informações prévias sobre o Nordeste, formando o “sistema cognitivo de base” que funcionou como referencial, estimulado pela leitura do texto-motivador, permitindo que ela lesse o rosto de um velho, como o rosto de um nordestino.

O texto *O Nordestino* tem como **tema** a co-ragem do homem do sertão nordestino. Para concretizar o tema, o sujeito-enunciador utiliza-se de figuras do mundo natural com finalidade de construir a imagem desse homem corajoso e sofrido do sertão. A **figurativização** desse homem se dá no texto pela descrição visual da sua fisionomia: o olhar do espanto, boca rija, cerrada, a barba crespa, rústico que reflete suas características psicológicas: solitário, resignado, teimoso, esperançoso:

homem do campo
o olhar de espanto
boca rija, cerrada
solitário
resignado
a barba crespa é a marca do rústico,
do teimoso na vida
vida rala, curtida de sol e esperança
disfarçado no pequeno chapéu de palha.

A imagem visual, o retrato de um velho, (texto-motivador) serviu de referencial para a leitura sensorial e emocional, estimulando a imagem do sertanejo e do meio em que vive, o retrato da seca: “tudo nele é seco, imóvel, vago”, a fome, a miséria: “o nariz é um referencial a dividir os flancos em direção à boca rija”. É essa a imagem visual **figurativizada** que o texto constrói do homem do sertão, do homem “resignado”. A figura da “boca rija cerrada” - como a esconder o discurso solitário - retrata o lugar social onde se insere o sertanejo: na classe dos oprimidos.

O que o texto tenta mostrar, em seu **percurso figurativo**, através da figura do homem do sertão é

que, apesar da fome, da seca, da miséria, do rústico, sem esperanças (“Tudo nele é seco **imóvel, vago**”) ele é um homem corajoso. Essa imagem de **coragem**, é a imagem do homem do sertão nordestino **figurativizada** pelos traços físicos e psicológicos traçados pelo texto.

Como violino em canção de amor

*Queria roubar-te o perfume
E me tornar tão sedutor
Queria também a tua beleza
Eu seria o ser mais belo
do perfume mais sedutor
E assim reconquistaria minha outra flor
de outra cor, outro aroma e igual realeza
Então te devolveria tudo
A minha vida já teria valido.*

Giuliano Simões

O texto *Como violino em canção de amor* **tematiza** o objeto-motivador, pau-brasil, de uma maneira particularizada: o **tema** discursivizado é o sentimento do amor e de reconquista da pessoa amada: **sedução/reconquista** da pessoa amada. Para desenvolver o tema, motivado pela flor do pau-brasil, ressalta as suas qualidades. A beleza da flor é descrita, no texto, por meio de elementos da realidade perceptível: visão e olfato. Assim, a flor recebe qualidades como sedutora, perfumada, bela, de cor, de realeza:

... tornar tão **sedutor**
... roubar-te o **perfume**
Queria também tua **beleza**
... igual **realeza**.

O violino (*Como violino em canção de amor*) representa, a suavidade, a beleza, a sensibilidade, para o amor; a singeleza, a beleza, o aroma, a realeza da flor representam o conjunto de características capazes da sedução. Assim, ambos possuem encantos que podem conquistar e reconquistar a pessoa amada; esse conjunto de características é o processo sedutor da conquista.

O encadeamento do tema, sedução/reconquista da pessoa amada, se dá pela presença dos caracteres da flor pau-brasil captados por elementos perceptíveis dos sentidos. As figuras da beleza, do perfume, da sedução se unem e se ordenam no interior do texto revestindo estruturas subjacentes. Estes caracteres da flor pau-brasil (figuras) adquirem significação no intradiscursivo do texto e constroem o **percurso isotópico** da sedução, direcionando a leitura do texto.

Assim como os acordes e os encantos do violino em canção de amor podem conquistar um amor, as qualidades da flor pau-brasil podem conquistar e reconquistar o seu amor (“minha outra flor”), porque o seu perfume, a sua beleza, a sua cor podem fazer a sedução. A recorrência a essas **figuras**, assegura e desencadeia a isotopia da sedução.

Para reconquistar o amor, é necessário ser semelhante à flor pau-brasil: “roubar-lhe o perfume”, ter sua beleza, emprestar suas características porque, com suas qualidades (perfumada, sedutora, bela, cor (amarela), aroma, realeza), será possível a reconquista do apaixonado. Ao reconquistar a amada, a sua “vida terá validade”:

Então te devolveria tudo
A minha vida já teria valido.

O que assegura a coerência semântica do discurso de *Como violino em canção de amor* é a **tematização** e a **figurativização** que revestem o conteúdo do texto. Constatamos que o aluno é capaz de produzir textos dotados de sentido; o que significa dizer que ele é capaz de elaborar transcódificações infinitamente através de metamorfoses particulares, individuais e irrepitíveis e fazer revestimentos figurativos que garantem a coerência semântica: o novo ato de discursivização.

Concluimos, portanto, que a coerência e os efeitos de sentidos no nível discursivo, são instrumentos semânticos – a **tematização** e a **figurativização**. O que significa dizer que valores são assumidos por sujeitos e difundidos sob forma de percursos temáticos que podem receber revestimentos figurativos.

Os textos analisados (produzidos por alunos no *Atelier de Leitura e Produção Textual* - oficina de texto/UFPB) são resultados de percursos temáticos e figurativos que, reiterando o tema de cada texto, constroem a coerência textual.

A análise nos mostra como se deu o investimento semântico: como os alunos revestiram temas e como determinadas figuras adquiriram significações em contextos particularizados. Isto é, como determinados temas foram configurados diversificadamente produzindo efeitos de sentidos diversos.

Bibliografia

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- COURTÉS, J. *Analyse sémantique du discours: de l'énoncé à l'énonciation*. Paris: Hachette, 1991.
- FIGUEIREDO, I. L. *Fiando as tramas do texto: a produção de sentidos no Atelier de Leitura e Produção Textual*. Araraquara: FCL. Tese de Doutorado, 1998.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- FIORIN, L. e SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.
- GREGOLIN, M. R. F. V. *As fadas tinham idéias: estratégias discursivas e produção de sentidos*. Araraquara: FCL. Tese de Doutorado, 1988.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura?* 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.